

ALEXANDRE FROTA



“Ninguém fica indiferente a Alexandre Frota. O actor falanos do seu boogie”

“Nobody is indifferent to Alexandre Frota. The actor tells us about his boogie”

Quando cheguei, o Frota já estava à minha espera. Muito bem vestido, de fato cinzento e camisa branca, ele estava *prepared to impress*. Muito simpático, fez-nos sentir muito bem vindos assim que entramos. O *Ice breaker* surgiu naturalmente quando Frota nos revelou que iria participar na parada gay aqui em Lisboa. A última vez que participara de uma parada gay fora em São Paulo num evento espectacular com cerca de dois milhões e meio de pessoas na rua. Parara tudo. Então o pessoal aqui me convidou para participar, é que eles *“consumem directo”* o meu trabalho. Disse. Rimos.

O tema da nossa conversa já tinha sido combinado previamente. Frota havia preparado um roteiro da noite de Lisboa, um retrato na primeira pessoa do circuito dos clubes e discotecas, que encontrará mais à frente na secção *Nightlife* desta mesma Boogie Magazine. Um noctívago, sem dúvida, que sabe do que fala. Começamos por aí.

Fala-me da festa Dança 70's

80's que tens organizado no Brasil.

O mundo está a viver um *revival* com a música dos anos 70, remixada por grandes *DJ's*. Os antigos sucessos dos anos 70 com as *batidas* actuais. No Brasil comecei a fazer umas festas chamadas *Disco Festa* em que a matéria é mesmo essa. Resgatar os grandes clássicos dos anos 70, quando os instrumentos se distinguiam perfeitamente uns dos outros e tocavam todos. O baixo, a bateria, o teclado. E não tudo computarizado como é hoje. A decoração para a festa assenta num ambiente um pouco *kitch*. No Brasil nós chamamos a isso *cafona*. Tudo *pink*, azul e amarelo. As pessoas gostavam, identificavam-se e a festa começou a dar certo. Todos os detalhes são pensados, até a fila de espera. Bebidas, chicles e chocolates são servidos às pessoas enquanto esperam. Essa mesma fila constitui por si só um evento. Não deixamos que a pessoa fique agoniada por esperar. Se houver alguém que comece a ficar desesperado, tiramos essa pessoa da fila e avisamos aos outros

When I arrived Frota was already waiting for me. He was very well dressed in a grey suit and white shirt - he was *“prepared to impress”*. Very friendly, he made us feel very welcome as soon as we arrived. The *ice breaker* naturally came when Frota revealed to us that he was going to take part in the gay parade here in Lisbon. The last time he participated in a gay parade was in São Paulo in a spectacular event with about two million and half people in the street. Everything had stopped. *“So the people here invited me to participate, they are the ones who “consume my work”, he said. We laughed.*

The theme of our conversation had been previously arranged. Frota had prepared an itinerary for Lisbon's nightlife, a perfect portrait of the clubs and discos, which you will find in the section entitled *Nightlife* of this very issue of Boogie Magazine. He himself a night bird no doubt he knows what he is talking about. We started from there.

Tell us about the 70's & 80's

Dance Fest you have been organizing in Brazil.

The world is living a revival of the sound of the 70's remixed by great *DJ's*. The hits of the 70's to the beat of the present. In Brazil I stated to organize parties called *Disco Festa* that have this kind of theme. Salvaging the great 70's classics when you could distinguish perfectly the instruments and they all played - the bass, the drums, the keyboard. It wasn't all computerized like today. The décor for the party has bit of kitsch mood. In Brazil we call it *cafona* (tacky). All



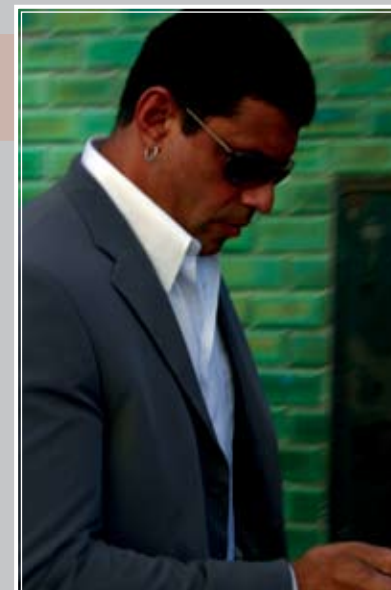
que aquele tem de ir primeiro porque sabemos que não aguenta mais. Todos acham engraçado. Só vai mesmo para essa festa quem está disponível para brincar, com um bom *vibe*, o que é muito importante. Hoje a *Disco Festa* está na 15ª edição e saiu já de São Paulo para outros locais no Brasil, em *tour*.

Esse é o Frota empresário?

Tenho uma produtora no Brasil que organiza eventos, na qual juntei uma equipa que cuida de tudo, desde a decoração, ao som, luz, *DJ*, segurança. É só chegar e divertir-se. Mas a minha faceta de empresário também passa pela entrada como sócio de dois restaurantes, ainda que pessoalmente mal saiba fritar um ovo, e pela recente aquisição de uma *boite*. Comprei um espaço que estava fechado há já algum tempo e estamos a renová-lo. Esperamos abrir daqui a cerca de dois meses.

Sei que adoras viajar e eleges Nova Iorque como um dos teus destinos favoritos. O que tens visto por lá tem-te inspirado de alguma forma?

A minha ex-mulher era baila-



rina em Nova Iorque. Adoro essa cidade. Vejo os espectáculos todos quando lá estou. Principalmente musicais. Do trabalho de produção que tenho feito no Brasil, todos têm sido musicais. Nunca produzi uma peça de teatro convencional, que seja só de texto. Até aqui em Portugal, nós estamos a preparar um musical para o próximo ano que se chama *Emoções Feridas*, dirigida por Atilio Riccò, que é um director muito importante no Brasil e nós estamos à procura de uma boa actriz portuguesa, de renome, para poder integrar o elenco. São apenas dois actores no palco. Esse é um projecto que vou querer concretizar aqui neste país.

Que outros projectos tens em mente para realizar em Portugal?

A imprensa aqui em Portugal é sedenta por *fofoca* e eu aprendi a ter cuidado com aquilo que digo. No ano passado quando eu falei dos meus projectos aqui, falou-se tanto sobre estes, inclusivamente ultrapassando aquilo que eu disse, que até as pessoas envolvidas ficaram confusas. Então o que decidimos foi deixar primeiro que as coisas acontecessem para depois anunciar. Posso dizer que tenho projectos de teatro e alguns de televisão. Mas as coisas decorrem de maneira muito diferente em Portugal. Aqui existe uma renitência nas coisas que passo a explicar. Se um jovem de teatro aqui começa a dar muito nas vistas e se revela como um verdadeiro talento, leva 6 ou 7 meses até que uma produtora manifeste alguma intenção de deslocar esta pessoa para uma telenovela. Ao contrário do Brasil. Neste



pink, blue and yellow. People liked it, they related and the party started to take off. You have to think about every little detail, even the waiting line. Drinks, chewing gum and chocolates are served while people wait. The line itself it's an event. We don't let people get restless because of the waiting. If someone starts to get desperate we get them out of the line and inform the others that this person has to skip ahead because we know they won't take it much longer. Everybody thinks it's funny. You only go to this party if you are willing to play, with a good *vibe*, which is very important. Today, *Disco Festa* is on its 15th edition and has already left São Paulo to go on tour throughout Brazil.

So this is the Frota businessman?

I have a label in Brazil that organizes events to which I added a team that handles everything from décor to sound, lighting, *DJ's*, and security. You only have to get there and enjoy yourself. But my side as a businessman also travels the road of being a partner in two restaurants, even though I can hardly fry an egg myself, and through the recent acquisition of a *boite*. I bought a place

that has been closed down for some time now and we are renovating it. We expect to open in about two months.

I know you love to travel and elect the city of New York as one of your favorite travel destinations. Has what you've seen over there been any kind of an inspiration?

My ex-wife was a ballerina in New York. I love that city. I go to every single show when I'm there - mainly musicals. The productions I've done in Brazil have all been musicals. I've never produced a play for conventional theater, with nothing but dialogue. Even here in Portugal we're preparing a musical for next year entitled *Emoções Feridas* (Wounded Emotions), to be directed by Atilio Riccò, who is a very important director in Brazil and we're searching for a renowned Portuguese actress to join the cast. There will be only two actors on the stage. This is a project I want to make come true in this country.

What other projects do you have in mind here in Portugal?

The Portuguese press hungrers for gossip and I've learnt to watch what I say. Last year when I talked about my



“É um pouco ‘deixa andar’ a mentalidade do Português. Mas claro que não podendo mudar isso, só terei que me adaptar. Agora faço as coisas aqui com antecedência, que é como tem que ser em Portugal”

mesmo exemplo, alguém de uma produtora estaria sentado na plateia e assim que acabasse o espectáculo imediatamente começariam as negociações. As coisas demoram demais a acontecer aqui e como tenho essa ansiedade brasileira, fico meio *desencanado* e deixo o barco correr. É um pouco ‘deixa andar’ a mentalidade do Português. Mas claro que não podendo mudar isso, só terei que me adaptar. Agora faço as coisas aqui com antecedência, que é como tem que ser em Portugal. O projecto de televisão, por exemplo, será só no ano que vem, o que me vai permitir fazer uma novela lá no Brasil.

A ligação às novelas continua, mesmo depois da participação nos filmes porno?

Consegui fazer uma coisa que é inédita lá no mercado artístico. Porque todos achavam que depois de ter feito os filmes porno jamais voltaria às novelas. Mas o processo aqui foi revertido e acho que devido ao facto de sempre o ter encarado com muita

naturalidade. Nunca fugi à situação. As pessoas perguntam-me se ganhei muito dinheiro e respondo que sim. Perguntam-me se gostei e digo que adorei, que podiam vir ainda mais mulheres que ia adorar ainda mais. Comecei também a observar as reacções do público, pessoas de várias classes sociais. Numa ocasião estava num restaurante muito famoso de São Paulo de cinco estrelas e levantou-se uma senhora que devia ter uns 50 anos de idade que estava acompanhada, levantou-se e beliscou o meu braço enquanto me estava a servir do *buffet* e disse com ternura “sabia que já assisti a dois filmes seus?”. Um público que eu jamais iria esperar que falasse sobre isso. Depois tem as reacções do *povão*. Encarar as coisas com grande naturalidade foi sempre o meu lema. Mas também no Brasil existe um pouco a mania de rotular os artistas. Os meus papéis têm sido muito em torno de grande acção e perseguições, sempre acompanhado por mulheres. Costumo dizer que se tivesse nascido em Hollywood, seria o Vin Diesel.

projects they were object of so much speculation, surpassing what I originally had said that even the people involved became confused. So what we’ve decided is to let things run their course and then announce it. I can tell you that I have projects for theater and television. But things have a different pace in Portugal. Here there’s a slowness. I’ll try to explain: Here, if a young theater actor starts to stand

“It’s a bit of the “let it be” Portuguese mentality. But not being able to change that I’ll have to get use to it. Now I’m programming things ahead, which is the way things have to be here in Portugal”

out and reveals himself a true talent it takes 6 or 7 months before a label shows any interest to move him to soaps. This is the opposite of Brazil. In the same situation, there would be a representative of the label in the audience and as soon as the theater show ended the negotiations would start. Here things take too long to happen and I have that Brazilian anxiety I get sidetracked and let things flow. It’s a bit of the “let it lie” Portuguese mentality. But not being able to change that I’ll have to get use to it. Now I’m programming things ahead, which is the way things have to be here in Portugal. For instance, the project for television is only for next year, which will allow me to make a soap opera in Brazil.

Your connection to soap operas continues even after your participation in porn films?

I achieved something unheard of in the Brazilian artistic market because everyone thought that after doing porn I would never go back to the soaps.

The process reverted itself here and I think it’s due to the fact that I faced it naturally. I never ran from the situation. People ask me if I made a lot of money and I say yes. They ask me if I enjoyed it and I say I loved it, that there could be more women that I would love it even more. I also started to observe the reaction from the public, people from all classes. On one occasion, I was in a really famous five star restaurant

in São Paulo and an accompanied fiftyish lady came up to me and pinched my arm while I was helping myself to the buffet, then said gently “I’ve already seen two of your movies, you know?” An audience I would never have expected to talk about it. Then there’re the reactions from the crowd. Facing things naturally has always been my motto. But in Brazil they also tend to label actors. My roles have always involved action and chases, allways with women by my side. I used to say that had I been born in Hollywood I would be Vin Diesel.

Foreign press has already labelled you as the Brazilian Sylvester Stallone...

I would rather be Vin Diesel. (Laughs) And Stallone did it the other way around. He started with pornographic movies and then he went with the Rocky’s scrip under his arm. There was someone who took a chance on him and the movie won an Oscar. Sometimes that’s what’s missing. You tend to label someone

A imprensa estrangeira já te rotulou como o Sylvester Stallone brasileiro...

Preferia que fosse o Vin Diesel. (Ri) E o Stallone fez ao contrário. Ele começou por fazer filmes pornográficos e depois foi com o *script* do Rocky debaixo do braço. Houve alguém que quis apostar nele e o filme ganhou um Oscar. Às vezes falta isso. Tende-se a rotular uma pessoa forte como não tendo cabeça. Quando se descobre que tem, pode já ser tarde e perdem-se oportunidades. Por um lado esta comparação pode ser negativa, mas por outro também positiva. As coisas em que o Stallone se envolve dão certo. Então acho que é isso.

“Tendo a analisar o fracasso como uma oportunidade para melhorar. Compreendi que aquilo que fazemos não pode ser só à nossa medida, também temos de saber dosear e agradar o público”

A tua carreira foi feita de sucessos e insucessos?

Sim, posso dizer que conheço os dois lados. Batalhei muito para chegar onde cheguei. Conheço a importância da família e da luta. Mas também o facto de ter passado por altos e baixos deixa-me menos nervoso e mais confortável. Tendo a analisar o fracasso como uma oportunidade para melhorar. Compreendi que aquilo que fazemos não pode ser só à nossa medida, também temos de saber dosear isso e agradar o público.

Exibicionismo. Algum?

Se você está à frente da câmara ou do público, quer via televisão ou teatro, é porque você considera-se diferente,

em termos de beleza, ao nível corporal, não menosprezando ninguém em nenhuma outra profissão. Considero-me vaidoso. Hoje no Brasil sei que sou um ícon dos gays. E isso não tem origem em mais nada que não tenha sido pelo simples facto de estar exposto, de me exhibir em fotos de revistas para esse público, mexendo com a sensualidade. Recentemente fui fotografado pelo antigo fotógrafo da Calvin Klein, Bruce Weber, que publicou um trabalho de fotografias intitulado O Rio. Aqui ele escolheu 22 pessoas que melhor transmitiam o culto do corpo que se vive no Rio de Janeiro, de onde eu sou oriundo. Nesta cidade, a percentagem de pessoas gordas é baixíssima, comparada

com qualquer outro lugar no mundo. Porque as pessoas lá têm quase uma espécie de obsessão por estar em boa forma. É quase um fenómeno social. Em Portugal parece que a preocupação é muito menor, mais *morno*, com a excepção de modelos.

Impressão geral de Lisboa.

Lisboa é uma cidade muito bonita. A estrutura da cidade e os prédios antigos. Sem dúvida. Mas que se desenganem aqueles que possam estar à espera de encontrar uma cidade alucinante. Lisboa é um local para *curtir*, relaxar, comer bem, tem belíssimas praias e um *povo legal*. E é tudo.

with muscles as having no brain. And when you find out they have a brain it may be too late and the opportunities have passed. On one hand this comparison can be negative but on the other hand it can also be positive. When Stallone gets involved things tend to work out. So, I guess that’s it.

Your career was built on success and failure?

Yes I can say that I’ve known both sides of the coin. I’ve struggled a lot to get where I am today. I know the importance of family and effort. But because I’ve been both up and down I feel less nervous and more comfortable. I tend to analyze failure as an opportunity for improvement. I

I tend to analyze failure as an opportunity for improvement. I have learned that what we do can’t always be done our way; we also have to measure things and please the audience

understood that what we do can’t always be done our way; we also have to measure things and please the audience.

Do you think you have done some showing off?

If you’re in front of a camera or an audience whether on television or in the theater it’s because you think you’re different in terms of beauty or body, not undermining other professions. I think of myself as vain. I know that I’m a gay icon in Brazil. And that’s solely due to the fact that I’m exposed and I pose for magazines that target that kind of audience, playing with sensuality. I was recently photographed by the former Calvin Klein photographer, Bruce Weber, who published a portfolio entitled O Rio. He picked 22 people that best

described body building that is lived in Rio de Janeiro where I’m originally from. In this city, the percentage of fat people is really low compared to any other place in the world, because the people there are almost obsessed about being fit. It’s almost a social phenomenon. In Portugal this concern seems to be less significant, tamer, with the exception to models.

Give us your general impression of Lisbon.

Lisbon is a really beautiful city - the city structure and the ancient buildings. No doubt about it. But disillusion if you hope to find a hallucinatory city. Lisbon is a place to hang out, relax, eat well, it has won-

derful beaches and the people are OK. And that’s all.

S.A.

